

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS (DALEM)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

PATRÍCIA DE GOES WOLF

A UTILIZAÇÃO DE CURTA-METRAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA
PROPOSTA DIDÁTICA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2017

PATRÍCIA DE GOES WOLF

A UTILIZAÇÃO DE CURTA-METRAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA
PROPOSTA DIDÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, do Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas - DALEM, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Fernanda Deah Chichorro Baldin

CURITIBA

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

A UTILIZAÇÃO DE CURTA-METRAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA.

por

PATRÍCIA DE GOES WOLF

Esta Monografia foi apresentada em 14 de setembro de 2017 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Fernanda Deah Chichorro Baldin
Prof.(a) Orientador(a)

Prof.(a) Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se no Departamento do Curso -

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta didática por meio de curta metragem. São apresentadas algumas atividades desenvolvidas a partir do curta chileno “Historia de un oso” para alunos do ensino médio. Entende-se que o trabalho com curtas proporciona aos alunos um vasto conhecimento linguístico e cultural. Além disso, é preciso valorizar as atividades relacionadas ao cinema e enxergá-las como riquíssimos recursos imagéticos e culturais que tornam a aprendizagem mais significativa. O trabalho está embasado na concepção sociointeracionista de aprendizagem e nas contribuições de uma sequência didática de Wilson Leffa.

Palavras-chave: curta metragem, língua espanhola, proposta de atividade, interação social.

RESUMEN

Este trabajo presenta una propuesta didáctica utilizando cortometraje. Son presentadas algunas actividades utilizando el corto chileno "Historia de un oso" para estudiantes de la enseñanza secundaria. El trabajo con cortos proporciona un gran conocimiento lingüístico y cultural. Además, es necesario valorizar las actividades relacionadas al cine y tenerlas como riquísimos recursos imagéticos y culturales que motivan el aprendizaje. El trabajo se basa en la concepción sociinteraccionista de aprendizaje y en la secuencia de actividades de Wilson Leffa.

Palabras-clave: cortometraje, lengua española, propuesta de actividad, interacción social.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
2.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA..	08
2.3 DIRETRIZES CURRICULARES ESTADUAIS.....	10
2.4 CINEMA: CURTA-METRAGEM	11
3. METODOLOGIA	13
3.1 PROPOSTA DIDÁTICA.....	13
3.1.1 Análise.....	15
3.1.2 Desenvolvimento.....	16
3.1.3 Implementação.....	16
3.1.4 Avaliação.....	17
3.2 ATIVIDADES ESPECÍFICAS PARA O CURTA “HISTORIA DE UN OSO”	17
3.2.1 Implementação.....	18
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A – Sequência de Ações do Curta “Historia de un oso”	28
APÊNDICE B – Apontamentos para o Professor	34
APÊNDICE C – Atividades para o aluno	37

1 INTRODUÇÃO

É inegável que a aprendizagem de língua estrangeira se torna mais eficaz quando há propostas de atividades mais atrativas e dinâmicas. É comum observar a angústia dos professores, de maneira geral, para que se busquem alternativas que permitam aos alunos o prazer em aprender. Tendo em vista o que foi mencionado, torna-se imprescindível discutir e propor atividades em que a interação seja a peça chave para a aprendizagem. Sendo assim, entende-se que a utilização de curtas metragens é um dos caminhos para o aprendizado de espanhol já que as aulas de língua espanhola, nas escolas regulares, não são longas. Por isso, o presente trabalho apresenta uma proposta de atividade, com sequência didática, a partir de curta metragem. Na maioria dos colégios, a grade curricular é composta de duas aulas semanais de apenas 50 minutos cada. Dessa forma, o curta-metragem é um aliado ao tempo. Os filmes costumam durar poucos minutos, são possíveis várias visualizações na mesma aula, a fim de que os alunos entendam melhor o conteúdo, compreendam a língua, exercitem a pronúncia e se apropriem da gramática e de toda cultura envolvida nas interações.

É preciso entender que os filmes, quando trazidos para a sala de aula, não são passatempo, não podem ocupar tempos ociosos na escola e não devem servir apenas como “prêmios” pelo bom comportamento da turma. Pelo contrário, é preciso cada vez mais valorizar as atividades relacionadas ao cinema e às artes em geral, e enxergá-las como riquíssimos recursos textuais, imagéticos e culturais que motivam e possibilitam a construção da aprendizagem.

Infelizmente, há escassez de material didático elaborado a partir do cinema. Esta pesquisa, então, tenta suprimir um pequeno espaço dessa lacuna ao apresentar uma atividade didática que tem um curta-metragem como base. Por isso, o presente trabalho apresenta a seguinte questão: Que tipo de trabalho é possível elaborar uma sequência didática a partir de um curta metragem?

A partir dessa pergunta, propõe-se uma sequência didática baseada em um curta metragem cujo foco é o uso em interações possíveis da língua, tornando a aprendizagem mais significativa ao aluno, uma vez que ele a vê em uso.

Os meios audiovisuais possuem grande aceitabilidade por parte dos alunos. O cinema, em especial, obtém nesse sentido, grande prestígio social. Dessa forma, o

curta-metragem torna-se uma importante ferramenta para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

A relevância deste trabalho fica clara na produção de material didático eficaz a partir de um curta em espanhol e que, a partir de uma sequência didática, organiza possibilidade de trabalho integrado de diferentes habilidades como, por exemplo, a compreensão oral e escrita. Convém ressaltar, portanto, que o objetivo deste trabalho é mostrar a possibilidade de produção de material didático a partir de curta metragem e também apresentar atividades possíveis e interessantes para um deles.

Por meio de um filme, é possível observar os aspectos culturais – que aparecem por meio do uso da linguagem. Os filmes também podem ser propulsores de construção da interdisciplinaridade, da criação de um espaço de aula mais dinâmico, e os curtas especialmente viabilizam a projeção do filme e o trabalho com ele na mesma aula. Por tudo o que foi mencionado, espera-se, por meio das atividades propostas, oportunizar aos professores um instrumento que possibilite o aprendizado de espanhol, bem como a promoção e a compreensão de vídeo (curta), assim como a criação de condições de despertar nos estudantes, por meio do conhecimento do outro, a compreensão desse outro e o respeito por ele. A ideia deste trabalho é também o de oportunizar o desenvolvimento da criticidade dos alunos e o estímulo da produção escrita.

Como fundamentação teórica, apresentamos as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, a visão sociointeracionista de aprendizagem, a linguagem como interação social e a proposta de uma sequência de atividades segundo Wilson Leffa, presente no livro “Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática” (2007). As atividades foram elaboradas a partir do curta-metragem chileno “Historia de un oso” para alunos do Ensino Médio. Em um primeiro momento são propostas algumas reflexões sobre ditadura militar, por meio de fotografias. Responde-se a alguns questionamentos a fim de compreender a história do curta-metragem. Por fim, produz-se, por escrito, uma sequência narrativa a partir do curta.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

21 Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Os Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira – PCN (s) – representam um importante documento que embasa o ensino no Brasil. Esse documento foi elaborado com o objetivo de assegurar que todas as crianças e adolescentes tenham o direito de obterem uma educação que garanta o exercício da cidadania, independente de sua condição social. **(PCNs)**

Nesse sentido, ele tem “a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro” (Brasil,1998, p.5). Os temas centrais na proposta dos PCNs são a cidadania, a consciência crítica em relação à linguagem e os aspectos sociopolíticos da aprendizagem de Língua Estrangeira.

Para que esses temas sejam viabilizados é preciso conceber a natureza sociointeracionista da linguagem e da aprendizagem. “Esses dois pilares são essenciais na sustentação do processo de ensinar e aprender línguas: uma visão teórica da linguagem e da aprendizagem”. (Brasil, 1998, p. 25).

Destaca-se, no documento, a importância do conhecimento, da compreensão e do respeito pelo outro e da busca por referências nacionais:

Os PCNs foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. (BRASIL, 1998, p. 5).

Ainda segundo os PCNs:

É fundamental que o ensino de Língua Estrangeira seja balizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira. Tal função está, principalmente, relacionada ao uso que se faz de Língua Estrangeira via leitura, embora se possa também considerar outras habilidades comunicativas em função da especificidade de algumas línguas estrangeiras e das condições existentes no contexto escolar. Além disso, em uma política de pluralismo linguístico, condições pragmáticas apontam a necessidade de considerar três fatores para orientar a inclusão de uma determinada língua estrangeira no currículo: fatores relativos à história, às comunidades locais e à tradição. (BRASIL, 1998, p. 15).

Tendo vista o descrito acima, não há como deixar de mencionar a importância do ensino/aprendizagem da língua espanhola. É a terceira língua mais falada no mundo, mais de 300 milhões de pessoas se comunicam nessa língua. A maioria dos países que integra a América Latina é composta por nações que falam o idioma espanhol. Nisso se dá a relevância do estudo dessa língua.

O curta-metragem selecionado e as atividades propostas buscam a interação entre os indivíduos, a interação com a sua própria história e a interação com a história do outro. Por isso, “no que se refere à visão sociointeracional da aprendizagem, pode-se dizer que é compreendida como uma forma de se estar no mundo com alguém e é, igualmente, situada na instituição, na cultura e na história”. (BRASIL, 1988, p.15)

Algo muito importante a ser mencionado é o fato de que os assuntos do filme selecionado são próximos à realidade dos alunos, como por exemplo, o assunto “família”. Este excerto do documento oficial mencionado corrobora a importância da escolha do tema:

Pode-se dizer também que uma maneira de facilitar a aprendizagem do conhecimento sistêmico e colaborar para o engajamento discursivo da parte do aluno é exatamente fazê-lo se apoiar em textos orais e escritos que tratam de conhecimento de mundo com o qual já esteja familiarizado. Assim, para ensinar um aluno a se envolver no discurso em uma língua estrangeira, aquilo do que trata a interação deve ser algo com o qual já esteja familiarizado. (BRASIL, 1998, p. 33).

Além disso, a história, real e verdadeira, contada por meio da alegoria do curta metragem relata acontecimentos da ditadura militar chilena, realidade também presente na história brasileira e cuja importância dispensa maiores esclarecimentos.

Na próxima seção apresentamos a visão de língua e do trabalho com ela no ambiente escolar, apresentada nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs), que ratifica o trabalho com textos autênticos, confirmando a proposta do governo em âmbito federal.

2.3 Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs)

As Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) representam um documento estadual, que apresenta um currículo a ser seguido, levando em consideração as especificidades regionais. Tal documento é dividido por disciplinas e estabelece metas obrigatórias a serem alcançadas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) constituem um documento criado a partir do governo federal – como mencionado no final da seção anterior - que orientam as escolas, fornecem recomendações cujas normas não são reforçadas pela lei. Ambos se complementam e contribuem para nortear a educação no Brasil.

Segundo as DCEs, o conteúdo estruturante que alicerça o ensino/aprendizagem é o discurso como prática social e é a partir dele que advêm os conteúdos básicos, como leitura, oralidade e escrita – entendimento e produção. Os gêneros discursivos a serem trabalhados nas práticas discursivas também estão embasados no discurso como uma prática social. O gênero textual (curta-metragem) encontra-se na esfera midiática de circulação. Mais uma vez, propõe-se um ensino de língua não apenas voltado a fins comunicativos, mas também

(...) que a aula de Língua Estrangeira Moderna constitua um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive. Espera-se que o aluno compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social. (PARANÁ, 2008, p.53)

Assim, entende-se que a língua é interação; todo discurso é carregado de intenções e se pretende uma atitude ativa dos sujeitos envolvidos no processo comunicativo. Como ressalta Bakhtin,

Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é heterogênea, ideológica e opaca. Toda enunciação envolve a presença de pelo menos duas vozes, a voz do eu e do outro. (BAKHTIN apud PARANÁ, 2008, p.53)

Nesse sentido é que se compreende a importância da interação pois, por meio dela, é que se conhece e se compreende o outro.

Não há discurso individual, no sentido de que todo discurso se constrói no processo de interação e em função de outro. E é no espaço discursivo criado

na relação entre o eu e o outro que os sujeitos se constituem socialmente. É no engajamento discursivo com o outro que damos forma ao que dizemos e ao que somos. Daí a Língua Estrangeira apresentar-se como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, com outros procedimentos interpretativos de construção da realidade. (PARANÁ, 2008, p.53)

Nesse processo também se reconhece que a história do outro pode ser a minha própria história, ou seja, eu me reconheço a partir das experiências do outro. Enfatiza-se mais uma vez que a linguagem é social.

Tendo apresentado brevemente o que afirma e preconizam dois dos documentos governamentais base para o professor do ensino básico, passamos a discorrer sobre o tema do trabalho: curtas-metragens.

2.4 Cinema: Curta-Metragem

Podemos encontrar várias definições de cinema e de curta-metragem. Recorremos a duas delas para abrir essa seção. Segundo Serrano (2010, p.25), o cinema é a metáfora do mundo, por meio dele é possível apresentar conteúdos culturais e socioculturais em sala de aula. O cinema ajuda a conhecer (e a destruir) estereótipos da cultura cuja língua é o objeto de estudo. De acordo com o dicionário da Real Academia Espanhola (2010), quando define especificamente curta-metragens, afirma que curta-metragem é uma “película de corta e imprecisa duración”. Não aderimos a essa última definição porque pensamos que um curta-metragem é muito mais que um “filme curto e de duração imprecisa.” No entanto, não foi possível encontrar nenhuma definição que abrangesse aspectos mais amplos que os apresentados nesta.

Muitos filmes possibilitam a aprendizagem de conteúdos culturais, e isso foi o que mais nos moveu para a escolha do tema do trabalho. Sabemos que toda comunicação é cultural, mas nos interessa focar em uma questão importante para a faixa etária dos alunos aos quais a atividade é destinada e também mostrar uma visão acerca de um assunto tão importante e delicado como é a ditadura e tudo o que advém dela.

Marco Napolitano (2003) esboça as vantagens de usar o cinema:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são

sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar. (NAPOLITANO, 2003, p. 11)

Percebe-se, portanto, que há um grande espaço para a construção de conhecimentos, por meio de curtas. Cabe ao professor pesquisar, estudar, selecionar e explorar esse recurso de acordo com o nível de conhecimento em língua dos alunos, suas potencialidades e características de aprendizado.

Serrano (2010) afirma que existem:

¹Numerosas oportunidades para trabalhar o componente sociocultural com os estudantes. Dessa forma, conforme se visualiza um filme, aparecem distintos elementos que constituem competências como: Descrição de hábitos y costumes, tradições, variedades regionais, etc. O contexto histórico e cultural nos quais se ambienta o filme pode ajudar mostrando acontecimentos sociais ou políticos importantes. Podem aparecer alguns temas com profundo interesse para a sociedade atual cuja língua é o objeto de estudo. (SERRANO, 2010, p.30)

A partir da teoria que sustenta este trabalho, é indiscutível o fato de conceber o discurso como uma prática social. Todo discurso é carregado de intenções que devem ser percebidas por meio da interação, por isso ele não se constitui isoladamente. Por exemplo, quando alguém diz “Está frio e a janela está aberta”, o indivíduo não está apenas comunicando isso, mas quer o outro aja, seja ativo, enfim, que feche a janela, por exemplo. É por isso que o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira se sustentam no sociointeracionismo: não se espera um aluno passivo, pelo contrário, se espera um aluno ativo e consciente do processo de aprendizagem. A cidadania e a consciência crítica são formadas a partir do momento que o indivíduo percebe as infinitas intenções existentes por trás dos mais diferentes discursos, sejam eles orais ou escritos obtendo assim competência linguística.

A seguir, será apresentada a metodologia que direciona as atividades propostas por meio do curta “Historia de un oso”.

¹Numerosas oportunidades para trabajar el componente sociocultural con nuestros alumnos. Así, a lo largo del visionado aparecerán distintos elementos que constituyen este tipo de competencia: Descripción de hábitos y costumbres, tradiciones, variedades regionales, etc. El contexto histórico y cultural en el que se ambienta la película nos puede ayudar mostrando acontecimientos sociales o políticos importantes. Pueden aparecer algunos de los temas de mayor interés para la sociedad actual cuya lengua es objeto de estudio. (SERRANO, 2010, p.30)

3. METODOLOGIA

Este trabalho, na parte teórica, procurou olhar e analisar os elementos orientadores constantes dos documentos oficiais dos governos federal e estadual (Paraná) e também o trabalho de Leffa no que diz respeito à proposta de sequência didática. A parte teórica já foi explanada e agora, passamos a esmiuçar o trabalho de Leffa e a apresentar nossas atividades.

3.1 Proposta Didática

As propostas didáticas estão direcionadas aos alunos do ensino médio. Entende-se que esse público possui maior maturidade para compreender os conteúdos propostos por meio das atividades. Isso não significa que o professor não possa aplicá-las em outros níveis de ensino. O docente tem total autonomia, com criatividade, e dependendo da turma para direcioná-las à outras faixas etárias e etapas de ensino/aprendizagem.

Sabendo que o espanhol é a língua oficial da maioria dos países vizinhos ao Brasil e que a história desses países se assemelha à história brasileira, é muito importante que se reflita sobre o tema das ditaduras militares latino-americanas, conteúdo recorrente nos livros didáticos. Dada a reflexão, pensa-se em como trabalhar tal conteúdo de maneira eficaz e prazerosa. Considerou-se, portanto, que o curta-metragem “Historia de un oso” está adequado e em consonância com algumas unidades didáticas presentes em livros usados em sala de aula². Além disso, torna-se indispensável a apreciação do conteúdo temático e a identificação de alguns elementos socioculturais comuns entre a cultura de alguns países latino-americanos e a cultura materna. Pretende-se, portanto, o desenvolvimento da consciência intercultural e o exercício da tolerância.

O filme selecionado, já mencionado, é o curta chileno, vencedor do Oscar de 2016, na categoria melhor curta metragem de animação, “Historia de un oso”. Dirigido por Gabriel Osorio e produzido por Patricio Escala, o filme é baseado na história do

² COIMBRA, Ludmila; CHAVES S. Luiza; BARCIA L. Pedro. **Cercanía Joven 1**: 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2013. OSMAN, Soraia. et al. Enlaces – **Español para jóvenes brasileños 2**: 2.ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

avô de Osorio que passou dois anos preso, durante a ditadura chilena de Augusto Pinochet (1973-1990) e configura-se como uma alegoria.

	<p>FICHA TÉCNICA</p> <p>Diretor: Gabriel Osorio Roteiro: Daniel Castro Produção: Patricio Escala Duração: 10 min e 18 seg Ano: 2014 Gênero: Drama</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=7A2HaJYfOA</p>
---	--

Escolheu-se esse curta chileno pelo seu conteúdo histórico. O fator histórico é levado em consideração à medida que se compreende o papel e a importância que a língua e a história dos países latino-americanos representam para o Brasil. Além da proximidade geográfica e as relações econômicas, há a semelhança de fatos políticos e históricos entre o Brasil e os países vizinhos.

Os fatores históricos estão relacionados ao papel que uma língua específica representa em certos momentos da história da humanidade, fazendo com que sua aprendizagem adquira maior relevância. A relevância é frequentemente determinada pelo papel hegemônico dessa língua nas trocas internacionais, gerando implicações para as trocas interacionais nos campos da cultura, da educação, da ciência, do trabalho etc. (BRASIL, 1998, p. 22 e 23).

Além disso, o filme possui uma rica produção imagética e sonora, conta com mais de cinquenta prêmios pelo mundo. Embora não haja diálogos, por meio desse curta de animação, é possível trabalhar o vocabulário referente à família, vocabulário referente aos estados de ânimo, marcadores temporais, sequência narrativa e uma gama de outros conteúdos que podem e devem ser trabalhados em qualquer nível de ensino. Ressalta-se que, neste trabalho, não serão contemplados todos os conteúdos descritos acima. As atividades contemplam a sequência narrativa.

Tais atividades propostas estão pautadas nas contribuições apresentadas por Leffa, no livro “Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática” (2007). Segundo o autor, todo material de ensino deve ser preparado dentro de uma sequência de

atividades que objetivam a um instrumento de aprendizagem. Essa sequência de atividade deve envolver no mínimo quatro etapas:

A produção de materiais de ensino é uma sequência de atividades (...). Minimamente, deve envolver pelo menos quatro momentos: (1) análise, (2) desenvolvimento, (3) implementação e (4) avaliação. Idealmente essas quatro etapas devem formar um ciclo recursivo, onde a avaliação leve a uma nova análise, reiniciando um novo ciclo. A produção de materiais é também um processo sistemático e de complexidade variada. (LEFFA, 2007, p.15 e 16)

Convém ressaltar que todo trabalho em sala de aula deve ser organizado em torno de uma sequência de atividades que pode ser estruturada além das etapas mencionadas.

3.1.1 Análise

A análise consiste em verificar as condições de aprendizagem dos alunos, o nível de conhecimento da língua, o conhecimento prévio, entre outros fatores. Mais uma vez, salienta-se que as propostas foram elaboradas para alunos de ensino médio, os quais já possuem conhecimento da língua espanhola, uma vez que muitos já estudam a língua desde o 6º ano.

A análise parte de um exame das necessidades dos alunos, incluindo seu nível de adiantamento e o que eles precisam aprender. As necessidades são geralmente mais bem atendidas quando levam em consideração as características pessoais dos alunos, seus anseios e expectativas, preferência por um ou outro estilo de aprendizagem. Para que a aprendizagem ocorra é também necessário que o material entregue ao aluno esteja adequado ao nível de conhecimento do conteúdo a ser desenvolvido (...)O saldo dessa operação é o que o aluno precisa aprender. (LEFFA, 2007 p.16)

Sabemos que cada professor conhece bem seus alunos e que cada turma possui características peculiares que as diferem. Sendo assim, o professor conhece a real necessidade de seu aluno e o que de fato ele precisa aprender. Passaremos, agora para a etapa do desenvolvimento.

3.1.2 Desenvolvimento

A partir da análise das necessidades é possível definir os objetivos para a atividade e dar um direcionamento a ela, a fim de que a aprendizagem produza seus efeitos. Nesse momento da sequência, é importante que o aluno saiba o que se espera dele.

O objetivo de aprendizagem tem três componentes essenciais: (1) as condições de desempenho; (2) o comportamento que o aluno deve demonstrar (expresso por um verbo); (3) o critério de execução da tarefa. As **condições de desempenho** especificam as circunstâncias sob as quais o comportamento deve ser demonstrado. Podem, e devem ser expressas de modo simples, através de uma afirmação. O **comportamento** que o aluno deve demonstrar deve ser expresso por meio de um verbo que denota uma ação diretamente observável. Os **critérios** de execução da tarefa podem ser expressos em termos de velocidade, grau de correção ou qualidade. O critério estabelecido no objetivo é visto como o mínimo que o aluno deve atingir. (LEFFA, 2007 p.17 e 18)

É preciso deixar claro para o aluno o que ele precisa aprender. Salieta-se a importância do aluno saber quais os critérios que se esperam dele.

3.1.3 Implementação

A implementação depende de quem e como o material/atividade serão utilizados. Como, a princípio, o material utilizado será usado por quem o fez, no presente trabalho, encontra-se a primeira situação.

Há três situações básicas: (1) o material vai ser usado pelo próprio professor, (2) o material vai ser usado por outro professor, (3) o material vai ser usado diretamente pelo aluno sem presença de um professor. Quando o próprio professor prepara o material para os seus alunos, a implementação dá-se de modo intuitivo, complementada pelo professor, que, oralmente, explica aos alunos o que deve ser feito. Normalmente, o material pressupõe essa intervenção oral, funcionando em “distribuição complementar” com o professor. (LEFFA, 2007 p.34 e 35)

Convém ressaltar aqui, que o material e as atividades elaboradas não serão usados sem a presença do professor. Devido à complexidade das quatro etapas descritas por Leffa, este trabalho consiste na descrição da sequência didática e não na análise dessa implementação e nem na análise da avaliação.

3.1.4 Avaliação

A avaliação desse material em determinada turma é responsabilidade do professor, ou seja, de quem aplica a atividade. Isso ocorre porque é o docente quem melhor pode verificar o que funciona ou não em determinado grupo.

Segundo Leffa:

A avaliação de materiais pode ser feita de modo informal, geralmente quando envolve o trabalho de um único professor que prepara uma folha de exercícios, usa uma vez, vê como funciona, reformula para usar uma segunda vez, e assim indefinidamente com diferentes grupos de alunos, sem chegar a uma versão definitiva. Em outras situações, o material é preparado por um grupo de professores para uso próprio e/ou de outros colegas da mesma instituição. Nesses casos, a avaliação assume um caráter mais formal e pode ser feita por consultoria de um especialista ou por questionários e entrevistas com os alunos. (LEFFA, 2007 p.38)

A avaliação é importante para averiguar se os objetivos foram realmente alcançados e para pensar-se possíveis readequações. Conforme já mencionado, a avaliação do material em questão depende de quem irá usá-lo e com quem. Mais uma vez salienta-se que o objetivo deste trabalho é mostrar a possibilidade de produção de material didático a partir de um curta metragem e que não há aqui a análise da avaliação a partir do material, uma vez que, as atividades estão apenas descritas e ainda não foram aplicadas. Posteriormente, é possível a análise efetiva da aplicação do material produzido e a análise da avaliação. Isso fará parte de um outro estudo, dada à complexidade do assunto.

3.2 ATIVIDADES ESPECÍFICAS PARA O CURTA “HISTORIA DE UN OSO”

Propõe-se uma sequência de atividades seguindo as etapas, já mencionadas, de Wilson Leffa. O trabalho de análise e desenvolvimento, segundo a descrição de Leffa, são anteriores à implementação. Ambos consistem na parte de planejamento da ação por parte do professor. Sendo assim, sugere-se o seguinte encaminhamento metodológico.

3.2.1 Implementação

Primeiramente, deve-se mostrar aos alunos as seguintes imagens do fotógrafo argentino Gustavo Germano sobre o legado da ditadura militar. As imagens fazem parte de uma exposição fotográfica intitulada “Ausências” que foi realizada na Argentina em outubro de 2007. A exposição também contou com outras versões em diversos países da América Latina onde também ocorreu a ditadura militar. As imagens foram retiradas do site <http://www.gustavogermano.com/>. Após a visualização das imagens, buscar o conhecimento prévio dos alunos.



1974

Fernando Amestoy Fettolini
Aurora Yturbide
Martin Amestoy Yturbide
Maria del Carmen Fettolini
Maria Eugenia Amestoy Fettolini



2006

·
Aurora Yturbide
Martin Amestoy Yturbide
·



1971
Delia Calleja
Zulema Calleja
Elsa Raquel Diaz
Ricardo Godoy
Victorio José Ramón Erbetta



2006
Delia Calleja
Zulema Calleja
Ricardo Godoy



1968
Silvia Ester Bianchi
Ramona Ledesma



2006
Ramona Ledesma

- Discutir as imagens (A qual fato histórico associá-las?);
- Averiguar as hipóteses, discutir o conteúdo das imagens.

Para a discussão e introdução do tema as seguintes expressões seriam usadas:

“Creo que”

“Me parece que”

“Es probable que”

A partir desse momento, é possível averiguar o que exatamente os alunos sabem sobre o assunto em questão. Justifica-se também essa etapa da atividade por meio das contribuições de Gagné, descritas por Leffa (2007), a quais sugerem:

“Garanta a atenção. Inicie despertando a curiosidade do aluno (...). Conte uma história, mostre uma ilustração, faça uma analogia (...), cite um pensamento interessante.
 (...) Apresente o conteúdo. Mostre os pontos mais importantes. (...) Use ilustrações, fotos, objetos”. (LEFFA, 2007 p. 32)

Acredita-se que ao mostrar a exposição do argentino Gustavo Germano, desperta-se a curiosidade do aluno. As ilustrações mantêm a atenção dos aprendizes e os instiga a exporem seus pensamentos e reflexões.

“(…) Acione o conhecimento prévio: Faça os alunos pensar sobre o que eles já sabem. Relacione a atividade nova a situações e conhecimento que lhe são familiares.
 Facilite a aprendizagem. Ajude os alunos a seguir no processo de aprendizagem, orientando, esclarecendo, dando exemplos”. (LEFFA, 2007 p. 32)

Como a exposição de Germano se intitula “Ausências”, reflexões sobre o título também seriam interessantes. O professor é fundamental para esclarecer, a partir desse momento, a qual fato histórico as imagens estão associadas e relacioná-las ao mesmo fato histórico sucedido no Brasil. Os alunos fazem a checagem das hipóteses sobre o que pensaram ser a exposição, por meio do conhecimento prévio. Uma vez que a aula de língua estrangeira é um espaço de construção de realidade.

Os alunos serão divididos em trio e assistirão ao curta. Cada integrante do trio assistirá a uma parte do curta, os demais sairão da sala e deverão esperar do lado de fora. A descrição das ações ocorridas no curta metragem encontram-se no apêndice A :

- Integrantes 1: Assistirão ao curta até o minuto (3.00);
- Integrantes 2: Assistirão a partir dos minutos (3.00) até (5.40);
- Integrantes 3: Assistirão a partir dos minutos (5.40) até (10.18).

Ressalta-se que dependendo da turma – turmas com grande número de alunos, o filme poderá ser transmitido para todos os alunos ao mesmo tempo. A ideia de dividir a turma em trios para a visualização do curta fica a critério do professor.

É preciso definir e informar aos alunos o objetivo da atividade, que seria:

- Produzir uma narrativa a partir do curta-metragem, seguindo a sequência apresentada pelo filme.

Os quesitos abaixo devem ser discutidos com os grupos e deverão constar na produção escrita do texto narrativo:

- Construir o tempo verbal correto, verbos no passado (“Pretérito Imperfecto de indicativo/Pretérito Perfecto);
- Usar os marcadores temporais (Érase una vez, un buen día, en una ocasión, día a día);
- Usar marcadores que denotam introdução de ação (En ese momento, de pronto, de repente, al mismo tiempo ;
- Descrever personagens;

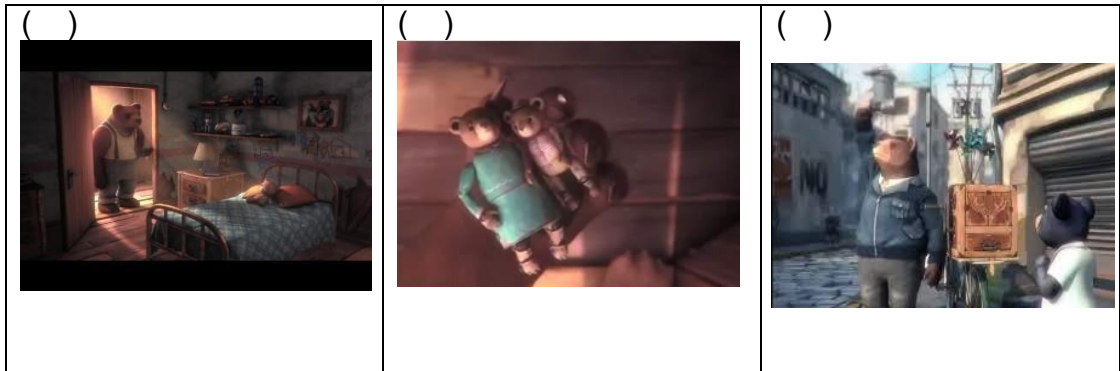
Cada integrante responderá a algumas questões que os auxiliará para que contem ao seu grupo a parte que assistiu, e assim sucessivamente.

Descrição da atividade:

A fim de que os alunos compreendam cada sequência de ações, propõe-se as seguintes perguntas:

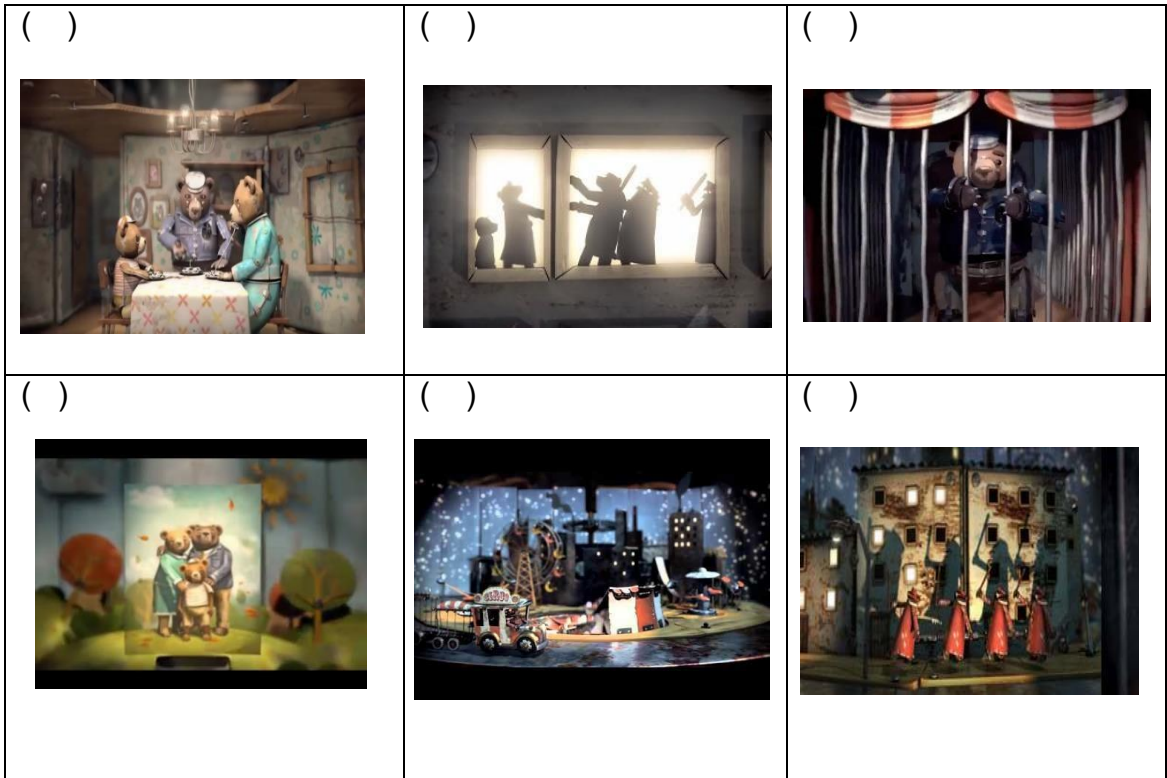
Integrantes 1

- 1) ¿Cuándo ocurre la historia?
- 2) ¿Quién/Quiénes es/son y cómo es/son el/los personaje(s)?
- 3) ¿Qué hace el protagonista?
- 4) ¿Dónde transcurren las acciones?
- 5) Ponga en orden las acciones del protagonista:



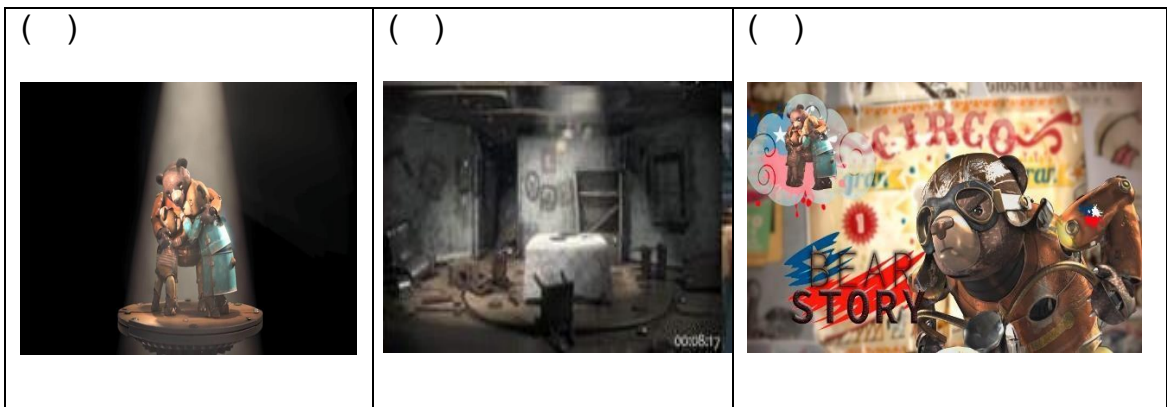
Integrantes 2

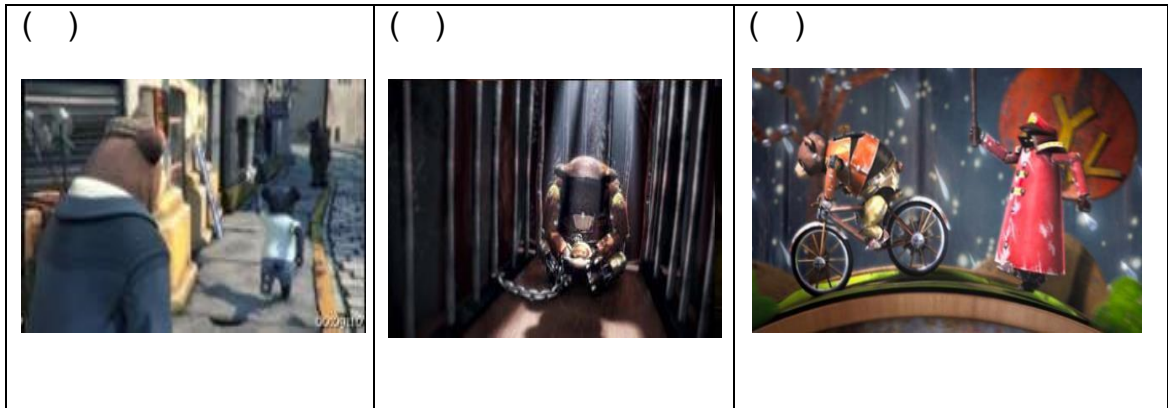
- 1) ¿A quién le cuenta el oso la historia del diorama?
- 2) ¿Cuando ocurre la historia contada? Explique de que manera el tiempo se relaciona a los acontecimientos.
- 3) ¿Quiénes y cómo son los personajes?
- 4) ¿Cuáles son los espacios donde transcurren las acciones?
- 5) Ponga en orden los acontecimientos que ocurren dentro del diorama:



Integrantes 3

- 1) ¿Cuándo ocurre la historia contada? Explique de qué manera el tiempo se relaciona a los acontecimientos.
- 2) ¿Quiénes y cómo son los personajes?
- 3) ¿Cuáles son los espacios donde transcurren las acciones?
- 4) Ponga en orden los acontecimientos:





Respondidas as questões, socializada a história por cada integrante – nos pequenos grupos e depois novamente no grande grupo – com toda a turma, assiste-se novamente ao filme a fim de verificar se as respostas estão corretas.

Cada trio, a partir desse momento, irá produzir um texto narrativo com a história descrita pelo diorama. O grupo deverá seguir a seguinte sequência narrativa:

- Situação inicial: São apresentadas as personagens, o tempo e o espaço.
- Problema: Surge um problema que perturba a paz das personagens, tirando a tranquilidade. (Quando os soldados entram nos apartamentos, batendo e levando os animais presos).
- Conflito: É o ponto máximo do problema, é o auge, o momento de maior tensão. (O urso é levado preso e forçado a trabalhar para o circo).
- Resolução do Conflito: A maneira, o modo como esse conflito é resolvido. (O urso foge).
- Situação Final: Depois de resolvido o conflito, é o desfecho da história. (O urso vai para casa que está abandonada e não há ninguém, aparecem a esposa e o filho, todos se abraçam).

Para essa atividade, os alunos usarão, por exemplo:

- Os marcadores temporais do “Pretérito Perfecto Simple” (“el mes pasado”/decada pasada/el año de.../esta mañana);

- “Pretérito Imperfecto” (“cuando era joven”/ “en aquellos tiempos”/ “aquella época”)
- Verbos (Pretérito Perfecto Simple): Fue, comió, trabajó, caminó, lloró, etc.
- Verbos Pretérito Imperfecto: Era, estaba, comía, trabajaba, caminaba, lloraba, etc.

O texto escrito será corrigido pela professora e reescrito pelos alunos.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou mostrar a possibilidade da construção de atividades por meio do curta-metragem “Historia de un oso” para alunos do Ensino Médio. Para isso, discorreu-se sobre os “Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira – PCN (s)” e as “Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs)”. As atividades foram embasadas na sequência de atividade segundo Leffa (2007).

Convém ainda ressaltar que o curta-metragem nas aulas de língua espanhola representa um riquíssimo recurso para a motivação do aprendiz. As aulas tornam-se mais dinâmicas e atrativas, uma vez que, os audiovisuais possuem grande aceitabilidade por parte dos alunos e o cinema obtém grande prestígio social. O tempo destinado às aulas de língua espanhola é escasso, há a responsabilidade, por parte do professor de cumprir com o planejamento escolar. Dessa forma, com o uso do curta há a criação de um espaço de aula mais dinâmico, uma vez que, ocorre a viabilidade de assistir ao filme e trabalhar com ele na mesma aula.

As atividades buscaram atender à necessidade da inserção de perspectivas culturais e a possibilidade de trabalho integrado de diferentes habilidades como a compreensão oral e escrita envolvendo a sequência narrativa.

Além do que foi exposto, ressalta-se que pode ocorrer o trabalho interdisciplinar e que por meio do curta “Historia de un oso” vários outros conteúdos podem ser explorados nos diferentes níveis de ensino/aprendizagem. Cabe ao professor usar a criatividade e definir o que melhor será adequado para determinados grupos.

O estudo que se faz envolvendo sequência de atividades é vasto e complexo. Este trabalho é mais uma contribuição sobre temas e conteúdos explorados de forma superficial por alguns livros didáticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LEFFA, Wilson J. **Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática**. 2 ed. Pelotas: Educat, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: língua estrangeira moderna**. Governo do Paraná, Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, 2008.

SERRANO, Cristina Vizcaíno. **El uso del cortometraje en el aula de ELE como herramienta para el aprendizaje del léxico**. *Memoria* de máster lingüística aplicada en ELE. Universidad de Jaén Fundación Universitaria Iberoamericana (FUNIBER) 2010. Cap.3 p.21-40. Disponível em: http://www.mecd.gob.es/dctm/redede/Material-RedEle/Biblioteca/2012bv13/2012_BV_13_01CristinaVizca%C3%ADno.pdf?documentId=0901e72b8125b5bd. Acesso em: Agosto, 2017.

APÊNDICE A – Sequência de Ações do Curta “Historia de un oso”

(Primeira parte do curta – até o minuto 3.30)

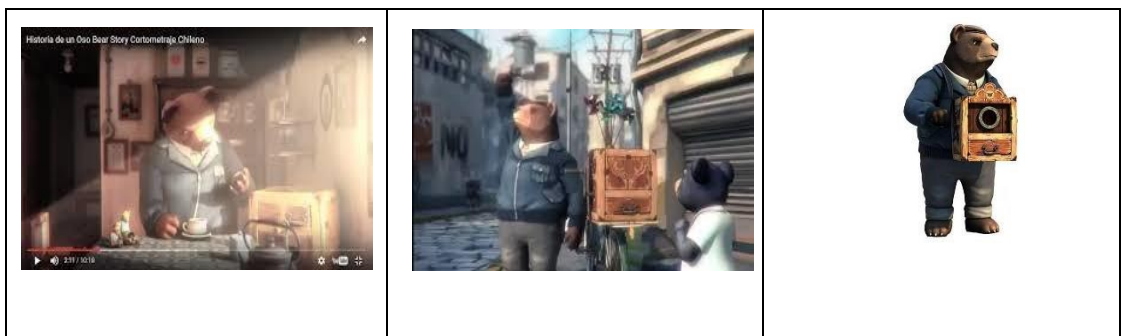
- Aparece o diorama - modo de apresentação artística tridimensional, de cenas da vida real para exposição com finalidades de instrução ou entretenimento. Há apenas um boneco (urso) dentro do diorama; toca o despertador, aparece o relógio marcando seis horas da manhã.
- Aparece o urso (protagonista) trabalhando no diorama, abre a persiana, é dia, está sol.
- Continua trabalhando no diorama, parece estar cansado, coça os olhos, levanta da cadeira, o ambiente onde trabalha é seu quarto, a cama está vazia, abre a porta do quarto e sai.
- Vai até um quarto de criança, a cama está vazia (supõe-se que o quarto seja do filho), o urso observa o quarto cheio de brinquedos e desenhos. Olha a fotografia de uma família de urso, supostamente a sua (pai urso, mãe e um filho), olha outros retratos como o filho com a mãe e o filho sozinho. Olha para um boneco urso (mãe) e (filho) que estão na sua mão. Os bonecos fazem parte do diorama que ele está construindo. Sai do quarto, fecha a porta. Vai tomar café.



- Toma café sozinho, percebe-se muita solidão. Sobre a mesa há o diorama (caixa mágica), e os dois bonecos (mãe e filho urso).



- Guarda os bonecos dentro do diorama, pega esse diorama e abre a porta (como quem sairá de casa), antes de fechar a porta, observa a mesa com três cadeiras vazias e apenas uma xícara, ele suspira e fecha a porta.
- Pega sua bicicleta e sai com o diorama pelas ruas tocando um sino, para a bicicleta e continua tocando o sino.



- Um menino urso que está com seu pai, ouve o sino e deseja ver o que está no diorama. Seu pai lhe dá uma moeda.
- O menino para na frente da bicicleta e do diorama, o protagonista dá a corda, o menino se aproxima e começa a contemplar a história contada pelo diorama.

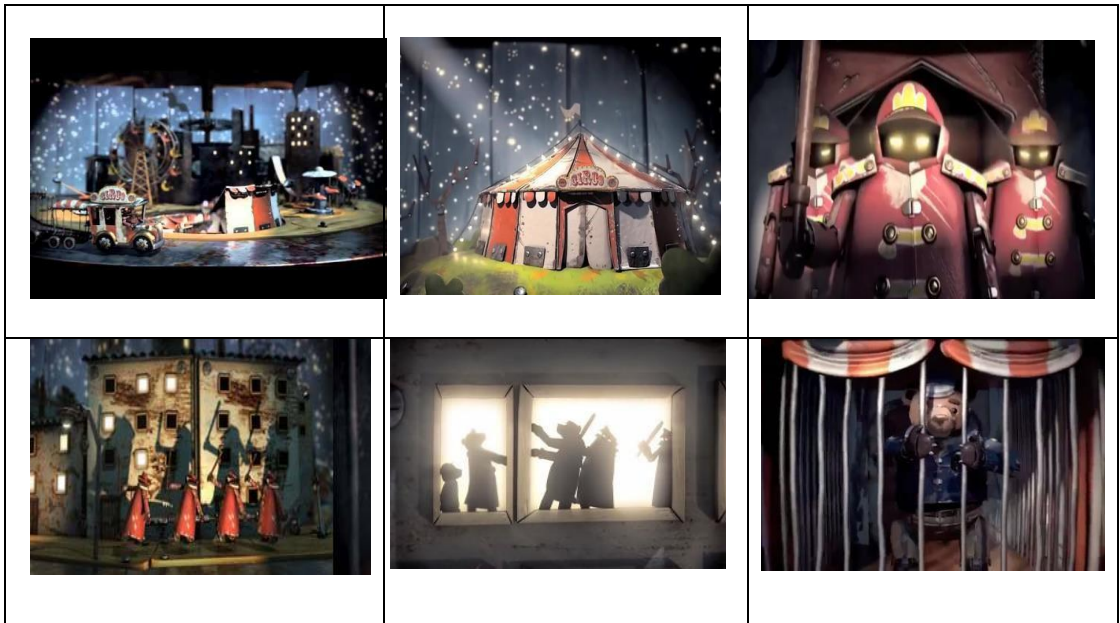


(Segunda parte do curta – do minuto 3.30 até 5.40)

- Dentro do diorama: aparece o retrato de uma família unida. Os três almoçam juntos, moram em um prédio.

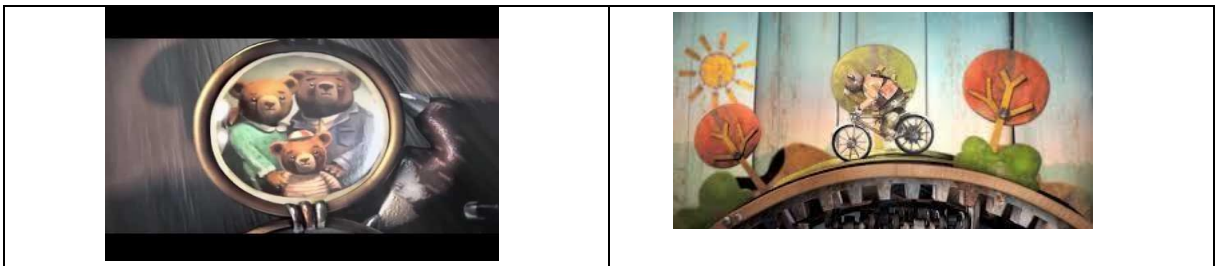


- Na rua, passa um caminhão que chega a um circo, de dentro do circo, saem soldados armados que marcham e entram nos prédios atacando e prendendo os moradores. Por fim, chegam até o apartamento onde vive a família de ursos, levam o pai urso e outros animais presos para o circo. O urso vê seu apartamento se distanciar e tenta se livrar das grades que o cercam.



(Terceira parte do curta – do minuto 5.40 até 10.18)

- O pai urso é forçado a trabalhar para o circo (andar na bicicleta);
- Fica trancado, preso por correntes e observa o retrato de sua família, que fica guardado consigo;
- Está no picadeiro, sob a bicicleta, inicia sua apresentação;



- Ao andar na bicicleta, foge do circo, os soldados vão atrás, mas não conseguem alcançá-lo;
- Chega até seu apartamento, porém o encontra vazio, bagunçado, deteriorado, chora e de repente aparecem sua esposa e filho (como se fosse um sonho), que o consolam, se abraçam;



- Acaba a história contada pelo diorama, o menino que a assiste, lhe dá uma moeda, sorri e vai embora com um cata-vento dado pelo urso;



- O urso olha novamente o retrato de sua família juntamente com o relógio que marca dez horas, toca o sino e assim termina o curta.



APÊNDICE B – Apontamentos para o Professor

Qual o objetivo das atividades?

- Produzir um **conto** a partir do curta-metragem seguindo a sequência narrativa.

Para isso, os quesitos abaixo devem constar na produção do conto:

- Construir o tempo verbal correto, verbos no passado (“Pretérito Imperfecto de indicativo/Pretérito Perfecto);
- Usar os marcadores temporais (Érase una vez, un buen día, en una ocasión, día a día);
- Usar marcadores que denotam introdução de ação (En ese momento, de pronto, de repente, al mismo tiempo ;
- Descrever personagens.

Sequência Narrativa

- Situação inicial: São apresentadas as personagens, o tempo e o espaço.
- Problema: Surge um problema que perturba a paz das personagens, tirando a tranquilidade. (Quando os soldados entram nos apartamentos, batendo e levando os animais presos).
- Conflito: É o ponto máximo do problema, é o auge, o momento de maior tensão. (O urso é levado preso e forçado a trabalhar para o circo).
- Resolução do Conflito: A maneira, o modo como esse conflito é resolvido. (O urso foge).
- Situação Final: Depois de resolvido o conflito, é o desfecho da história. (Vai para casa que está abandonada e não há ninguém, aparecem a esposa e o filho e todos se abraçam).

Outros questionamentos que poderão ser feitos para os alunos:

- 1) ¿Cuál es el estado de ánimo del protagonista de la película?
- 2) ¿Por qué se encuentra así?
- 3) ¿Cómo es su familia?
- 4) Sobre la exposición “Ausencias” ¿Cómo son las expresiones y las miradas entre las fotos de antes y las de ahora?
- 5) ¿Qué relaciones familiares existen entre las personas que aparecen en las fotografías?
- 6) ¿Qué emociones te despiertan las imágenes del fotógrafo argentino y la película?
- 7) ¿Cuál es la relación que entre las imágenes del fotógrafo argentino y la película?
- 8) ¿Cuál es tema del curta?
- 9) ¿Qué otro título daría a la exposición fotográfica de Germano?
- 10) ¿Qué otro título daría a la película?

APÊNDICE C – Atividades para o aluno

Sequência de Ações do Curta “Historia de un oso”







Integrantes 1

- 6) ¿Cuándo ocurre la historia?
- 7) ¿Quién/Quiénes es/son y cómo es/son el/los personaje(s)?
- 8) ¿Qué hace el protagonista?
- 9) ¿Dónde transcurren las acciones?
- 10) Ponga en orden las acciones del protagonista:

() 	() 	() 
 ()	() 	() 

Integrantes 2

- 6) ¿A quién le cuenta el oso la historia del diorama?
- 7) ¿Cuándo ocurre la historia contada? Explique de qué manera el tiempo se relaciona a los acontecimientos.
- 8) ¿Quiénes y como son los personajes?
- 9) ¿Cuáles son los espacios donde transcurren las acciones?
- 10) Ponga en orden los acontecimientos que ocurren dentro del diorama:

()	()	()
		
()	()	()
		

Integrantes 3

- 5) ¿Cuándo ocurre la historia contada? Explique de qué manera el tiempo se relaciona a los acontecimientos.
- 6) ¿Quiénes y como son los personajes?
- 7) ¿Cuáles son los espacios donde transcurren las acciones?
- 8) Ponga en orden los acontecimientos:

<p>()</p> 	<p>()</p> 	<p>()</p> 
<p>()</p> 	<p>()</p> 	<p>()</p> 